

TRANSMISSÃO SEMENTE-PLÂNTULA DE SCLEROTINIA SCLEROTIORUM EM CANOLA

Larissa Mendes (larissa.benatti.mendes@gmail.com)

Lilian Maria Arruda Bacchi (lilianbacchi@ufgd.edu.br)

A canola (*Brassica napus* L. var oleífera) é uma planta oleaginosa pertencente à família das crucíferas, obtida por melhoramento de uma planta chamada colza (*Brassica napus*). Atualmente o mofo branco, causado pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum*, é a principal doença da canola, causando danos tanto quantitativos na produção de grãos, quanto qualitativos, reduzindo a excelência do óleo retirado dessa espécie. O objetivo dessa pesquisa foi mensurar o efeito da presença de *S. sclerotiorum* em sementes de canola, a transmissibilidade do fungo para a planta e o potencial inóculo produzido em um estande de plantas. O trabalho foi conduzido no Laboratório de Microbiologia Agrícola e Fitopatologia e em sala-de-incubação, da Universidade Federal da Grande Dourados, em Dourados, MS. Escleródios assepsiados do fungo foram dispostos em placas de Petri possuindo meio BDA, incubados em BOD a 20°C e fotoperíodo de 12 horas. Realizou-se uma repicagem do micélio crescido, e posterior acondicionamento das sementes de canola sobre o meio colonizado. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, contendo quatro tratamentos, os tempos de exposição ao inóculo (0, 24, 48, 72 horas), com cinco repetições. A testemunha constou de sementes incubadas apenas em meio BDA. Cada parcela correspondeu a cinquenta sementes semeadas em bandejas plásticas com solo, areia e substrato (1:1:1). A temperatura da sala-de-incubação foi de 23°C e as irrigações foram feitas quando necessárias. Aos sete e quinze dias após a semeadura, avaliou-se a patogenicidade do fungo pela contagem de plantas emergidas com e sem sintoma da doença, analisando a porcentagem entre as duas avaliações. A transmissibilidade do patógeno via semente foi mensurada pela coleta de quatro plântulas com e sem sintomas (variando de acordo com a bandeja avaliada), e de 10 sementes de cada tratamento, que foram assepsiadas, plaqueadas em meio Neon S e mantidas a 20°C no escuro constante. A formação de micélio, e alteração da coloração do meio, foi avaliada após sete e doze dias de incubação. A exposição das sementes ao fungo resultou em redução na porcentagem de germinação das sementes. Houve uma menor emergência de plântulas nos tratamentos que foram expostos a *Sclerotinia sclerotiorum* por tempo superior a 48 horas. A exposição das sementes ao fungo por 24 horas reduziu a emergência de modo menos expressivo do que os outros tratamentos, porém, detectou-se uma maior porcentagem de plântulas com sintomas da doença, quando comparada a testemunha.